

## Como Evitar o Sermão Sem Rumo

***"Se alguém não sabe para que porto está navegando, nenhum vento é favorável" Sêneca.***

No dia 3 de setembro de 1989, o voo 254 da Varig estava no aeroporto de Marabá preparando-se e para a decolagem. Teoricamente, seria um voo curto, de apenas 48 minutos, com destino ao aeroporto de Belém. O Comandante Garcez consultou o plano de voo computadorizado e leu o número **027** que corresponde ao ângulo que indica o percurso de Marabá a Belém. Porém, o capitão estava distraído ouvindo um jogo das eliminatórias da Copa do Mundo pelo rádio, quando sem perceber digitou o número **270** no plano de voo computadorizado. Minutos depois, o voo 254 decolou e atingiu uma altitude de cerca de 9 mil metros (29 mil pés). Só que ao invés de o voo se dirigir para Belém, ele tomou a direção contrária, rumo à Floresta Amazônica. Depois de algum tempo, o comandante percebeu que algo estava errado. Naquele momento, pelo plano de voo, ele já deveria visualizar o aeroporto de Belém. E mesmo não sabendo onde estava, o Comandante Garcez informou o coordenador de voo da Varig que aterrissaria em Belém em cinco minutos. Às 19h30, quando o voo já estava com uma hora e oito minutos de atraso, o co-piloto identificou o problema e começou a explicar para o comandante o seu erro. Mas Garcez dispensou a explicação dele. Recusou-se a pedir ajuda e começou a contar os minutos até acabar o combustível da aeronave. Enquanto isso ele procurava achar algum aeroporto no qual o avião pudesse pousar.

Uma hora depois, já sem combustível, o Comandante Garcez fez um inesquecível pouso forçado no meio da floresta amazônica na escuridão da noite. A aeronave estava a 700 milhas de seu destino original. Apesar de todos os seis tripulantes da aeronave terem sobrevivido, 13 dos 48 passageiros morreram. Tanto o Comandante Garcez como o copiloto tiveram suas licenças caçadas e nunca mais voaram.

Apavorados no meio da selva, os sobreviventes tentaram "adivinhar" um rumo em busca de socorro e sobrevivência. Imaginaram que caminhando sempre na mesma direção poderiam chegar a algum lugar habitado. Qual não foi o desespero deles ao se deparar, depois de dois dias de caminhada, com os destroços do avião no mesmo lugar em que haviam caído! Perdidos, haviam andado em círculos sem perceber e teriam perecido ali se não fossem encontrados pelas equipes de resgate.

A história parece trágica demais para ilustrar o fracasso de um sermão sem rumo, mas alguns sermões quase levam os ouvintes ao desespero e à frustração espiritual de não chegar a lugar nenhum! Embora não represente um perigo físico, a experiência se assemelha a uma tragédia na adoração, com evidentes riscos espirituais. Pelo menos o risco de os ouvintes saírem da igreja sem o necessário alimento espiritual.

Usando uma ilustração mais caseira: se você fosse descrever o sabor de uma salada de frutas, a que fruta compararia a salada? Ela tem sabor de banana, mamão, laranja ou maçã? Difícil, não é? Na realidade ela tem sabor de tudo, e por isso mesmo o sabor é indefinido. O sermão não pode ser assim, senão o ouvinte vai sair da igreja indefinido, sem saber qual foi o sabor do sermão, isto é, sem saber qual é a mensagem para sua vida prática. É aí que se nota a importância da estrutura do sermão, da organização das ideias, da distribuição do assunto em partes, de maneira que se comunique o máximo possível.

O primeiro passo na organização de um sermão é a sua divisão em três partes: introdução, corpo e conclusão.<sup>1</sup> Em outras palavras, o sermão tem de ter começo, meio e fim. No passado, alguns autores dividiam o discurso em cinco ou mais partes, mas hoje a tendência é simplificar essa divisão em apenas três partes. É mais prático. Neste capítulo, vamos nos preocupar apenas com o corpo do sermão e sua estrutura.

Quanto mais organizado estiver o sermão, mais ele vai ser captado pelo ouvinte surtindo efeito duradouro. Estudos revelam que a pessoa comum se lembra apenas de 25 por cento do que ouve. E conserva isso na memória por pouco tempo. Após 48 horas, a maioria só se lembra de 10 por cento de um discurso? Esse é mais um motivo para que as ideias estejam muito bem organizadas. Vejamos como organizar as ideias do sermão.

## Características do corpo do sermão

O corpo é o sermão propriamente dito. É a mensagem que vai ficar na mente e no coração do ouvinte. É a exposição das ideias e o desenvolvimento do assunto. Para ser eficaz, o corpo do sermão precisa de algumas características indispensáveis. Vejamos.

### Unidade absoluta

Um cidadão lia um dicionário, e um amigo perguntou-lhe o que estava lendo. Em resposta, disse: "Parece que tem um monte de informações boas, mas não consegui descobrir a linha de raciocínio!". No dicionário, o termo anterior e o posterior nada têm a ver com o do meio. Alguns pregadores pregam sermões-dicionário, que têm um monte de informações boas, mas ninguém descobre a linha de raciocínio.

Isso não pode acontecer no corpo do sermão nem no sermão como um todo. O sermão não pode ter duas ou três ideias centrais. Pelo contrário, tem de ter uma ideia central única, grande, luminosa e presente no todo. Tudo o que se diz no sermão tem de estar debaixo dessa ideia e contribuir para ela. Qualquer outra ideia que não reforce ou esclareça a ideia central deve ser abandonada sem piedade. Uma boa solução é guardar essas ideias "extras" para outros sermões.

Se você pregar sobre a volta de Jesus, não fale nesse sermão sobre a doutrina do santuário. Se pregar sobre a fé, não misture com o tema da origem do mal. Se pregar sobre oração, não misture com educação cristã. É claro que todos os temas bíblicos se inter-relacionam, mas você deve apresentar apenas um de cada vez, para que a mensagem tenha unidade e poder.

Muitos membros de igreja voltam para casa como aquele homem a quem, ao chegar do culto, a esposa perguntou: "Sobre que assunto o pastor pregou?". O homem respondeu: "Sobre o pecado". Quando a esposa insistiu em saber o que o pastor disse sobre o pecado, o homem respondeu: "Acho que ele era contra".

É muito comum ouvir sermões do tipo salada de frutas. Aliás, a triste realidade é que é mais comum ouvir sermões desorganizados do que sermões organizados. Alguns pregadores percorrem a Bíblia de Gênesis a Apocalipse e misturam todas as doutrinas num só sermão. Quando terminam, ninguém sabe dizer sobre o que falaram. A razão não é a falta de inteligência, e sim de dedicação, porque pregar sobre dez assuntos dá menos trabalho do que pregar sobre um só.

A escolha de um assunto exige bastante tempo e estudo. Duane Litfin apresenta quatro passos básicos na escolha do assunto e da ideia central:

- Determine o assunto geral sobre o qual você gostaria de falar.
- Faça uma boa pesquisa sobre esse assunto.
- Decida o tópico que você quer abordar dentro do assunto.
- Estabeleça a ideia central, única, que vai governar a construção do sermão.

Aliás, ao escolher a ideia central, você determinará a unidade do sermão. John Henry Jowet escreveu: *"Tenho a convicção de que nenhum sermão está pronto para ser pregado, ou para ser escrito por extenso, até que possamos expressar seu tema numa frase curta e fecunda, clara como cristal"*.

### **Propósito claro**

Definido o assunto, estabeleça o propósito que quer alcançar com esse assunto. Muitas vezes o processo pode ser inverso: você tem um propósito e escolhe um assunto para atingir esse propósito. Não importa a ordem, o importante é que tenha um assunto e um propósito. "O propósito declara aquilo que esperamos que aconteça com o ouvinte como resultado da pregação desse sermão. O propósito difere da ideia do sermão, assim como o alvo é diferente da flecha ... Ao passo que a ideia declara a verdade, o propósito define o que aquela verdade deve levar a efeito."

Exemplificando, suponhamos que o assunto escolhido seja o perdão. A ideia central poderia ser: "Deus não se cansa de perdoar". O propósito seria levar o ouvinte a buscar o perdão, mesmo após repetidos fracassos.

### **Divisões paralelas**

Tendo o assunto, a ideia central e o propósito, fica fácil organizar o restante do sermão. O passo seguinte é dividir a ideia central em três tópicos específicos, que seriam as divisões da ideia. Essa regra não é inflexível, e você pode usar duas ou quatro divisões esporadicamente. Alguns autores admitem até mais de quatro divisões, o que, porém, não é muito didático. Quanto menor o número de tópicos, maiores serão a clareza e a força da ideia central. Por isso, o ideal é usar somente três divisões, ou excepcionalmente duas. Quatro divisões, só em casos muito especiais.

Vamos tomar o exemplo acima e acrescentar as três divisões da ideia central:

IDEIA CENTRAL: Deus não se cansa de perdoar

DIVISÕES: A. Não se cansou de perdoar a Davi

B. Não se cansou de perdoar a Pedro

C. Não se cansa de perdoar a você

Observe que as três divisões são enfoques que apoiam a ideia central e com esta formam uma unidade absoluta. Tudo está dentro do mesmo tema e tem o mesmo propósito. Observe também o paralelismo das divisões, ou seja, elas são semelhantes entre si. Isso é possível mediante o uso de uma palavra-chave repetida em todas as divisões. No caso acima, a palavra-chave é "perdoar", que amarra as três divisões, mantendo-as paralelas. Quanto mais palavras-chave, maior o paralelismo. No exemplo acima, o verbo "cansar-se" e a palavra "não" também ajudam a fortalecer o paralelismo.

## Progressão

Todo sermão deve ter movimento, e esse movimento tem de progredir em direção a um clímax. O pregador precisa levar o ouvinte de um ponto de partida para um ponto de chegada. Progressão é a maneira que o pregador conduz o ouvinte, envolvendo-o pouco a pouco no propósito da mensagem. Assim, ao preparar as divisões do sermão, você deve dar-lhes uma ordem lógica de progresso em direção ao clímax do sermão.

No exemplo já citado, observe a progressão das divisões. Primeiro, o foco é o perdão a Davi, lá no Antigo Testamento. Depois vem o perdão a Pedro, um pouco mais próximo, por ser no Novo Testamento. Finalmente vem o clímax do sermão, que é o perdão ao próprio ouvinte: "Deus não se cansa de perdoar a você".

Vejam o exemplo de um discurso sobre o tema da temperança. Observe como a ideia central apoia-se nos tópicos das divisões e progride com eles:

IDEIA CENTRAL: O alcoolismo é um inimigo que destrói

DIVISÕES: A. Destrói o indivíduo

B. Destrói a família

C. Destrói a sociedade

O discurso tem como ponto de partida o prejuízo que o álcool causa à própria pessoa que o ingere. Na segunda divisão, esse prejuízo é ampliado para toda a família. Na terceira, o prejuízo atinge toda a sociedade. A ordem também poderia ser inversa, culminando com o prejuízo ao indivíduo, pois você escolhe o clímax de acordo com o enfoque que deseja dar, contanto que haja movimento em direção a um ponto culminante. Observe também que o paralelismo ocorre com a palavra-chave "destrói".

## A arte de esboçar

Para que o sermão tenha as características de unidade, propósito, paralelismo e progressão, é indispensável que essas qualidades estejam esquematizadas em forma de esboço. O esboço nada mais é do que o esqueleto que dá sustentação às ideias. Assim como no corpo humano o esqueleto nunca aparece, o esboço também se esconde atrás do revestimento das ideias. O esqueleto humano é uma estrutura feia que sustenta um corpo bonito. Nenhuma pessoa bonita pode dizer que não precisa de esqueleto. Da mesma forma, não pode haver sermão sem esboço. Quanto mais bonito o sermão, mais necessário será um esboço.

### A forma do esboço

O esboço é a distribuição da ideia central com as divisões e subdivisões. Diferentes autores sugerem diferentes formas para o esboço, umas mais simples, outras mais complexas. O formato abaixo parece ser o mais didático e mais prático para qualquer tipo de discurso ou sermão:"

#### 1. INTRODUÇÃO

A. Captar a atenção

B. Resumo do que vai dizer

## II. APRESENTAÇÃO

- A. Pontos principais
- B. Ordem lógica
- C. Progressão

## III. CONCLUSÃO

- A. Resumo
- B. Apelo

Note, por exemplo, como o discurso sobre o alcoolismo, citado anteriormente, pode ser construído com esse formato de esboço, com as divisões e subdivisões da ideia central:

### I. INTRODUÇÃO

- A. Ilustração
  - 1. Adolescentes bêbados
  - 2. Adolescentes viciados
  
- B. A ilusão do vício
  - 1. O vício é uma fuga da realidade
  - 2. O vício é um inimigo perigoso

### II. O ÁLCOOL É UM INIMIGO QUE DESTRÓI

- A. Destrói o indivíduo
  - 1. Prejudica o sistema nervoso
  - 2. Prejudica a mente
  - 3. Transição
  
- B. Destrói a família
  - 1. Prejudica o orçamento familiar
  - 2. Prejudica o relacionamento familiar
  - 3. Transição
  
- C. Destrói a sociedade
  - 1. Aumenta o desemprego
  - 2. Aumenta a marginalidade
  - 3. Transição

### III. CONCLUSÃO

- A. Quem usa bebida alcoólica não é feliz
  - 1. Vive sem saúde
  - 2. Vive mal com a família
  - 3. Vive à margem da sociedade
  
- B. Você precisa ser feliz
  - 1. Vença o alcoolismo
  - 2. Vença a si mesmo

O esboço também pode incluir outros segmentos, que são as divisões das subdivisões, nas quais ilustrações e aplicações podem ser incluídas.

Uma preocupação que deve ser levada em conta é o tempo destinado a cada parte do sermão. Não há uma regra fixa, mas em média recomendam-se 15 por cento do tempo para a introdução, 75 por cento para o corpo e 10 por cento para a conclusão. Assim, um sermão de 20 minutos poderia ter a seguinte distribuição de tempo:

- 3 minutos para a introdução
- 15 minutos para o corpo
- 2 minutos para a conclusão

Essa é uma sugestão geral, que pode ser adaptada de acordo com a necessidade. O importante é que o corpo seja a parte principal e mais extensa do sermão.

### **Exemplos de esboços**

Um mesmo assunto pode ter dezenas de esboços diferentes, dependendo do ponto focalizado. Aliás, uma das grandes utilidades do esboço é direcionar o assunto em diferentes abordagens. Tomando, por exemplo, o assunto da *justificação pela fé*, veja quantos esboços diferentes podem ser construídos:

1. Abordagem das definições
  - A. Que é justificação?
  - B. Que é fé?
  - C. Que é justificação pela fé?
2. Abordagem das personagens
  - A. Quem justifica?
  - B. Quem é justificado?
  - C. Quem paga a pena?
3. Abordagem cronológica
  - A. O homem antes da justificação
  - B. O homem durante a justificação
  - C. O homem após a justificação
4. Abordagem espacial
  - A. A justificação e o céu
  - B. A justificação e o Calvário
  - C. A justificação e o coração do homem
5. Abordagem ética
  - A. A justificação e a consciência
  - B. A justificação e as intenções
  - C. A justificação e o comportamento

6. Abordagem jurídica

- A. A justificação e a acusação do pecador
- B. A justificação e a defesa do pecador
- C. A justificação e a absolvição do pecador

7. Abordagem psicológica

- A. A justificação e o senso de culpa
- B. A justificação e a ansiedade
- C. A justificação e a paz de espírito

Cada abordagem dessas implica um esboço diferente e, portanto, um sermão diferente. Essa lista pode ser ampliada indefinidamente, pois não há limite para os ângulos a serem abordados dentro de cada assunto. Por isso, o esboço é um recurso valiosíssimo para direcionar os diferentes tratamentos de um assunto. Vale a pena desenvolver uma mentalidade voltada para o esboço.

O esboço do sermão é um pré-requisito fundamental para tornar o sermão atraente e interessante, o que constitui o tema do próximo capítulo.